

NÚMERO

ANO 2

4 DE JULHO DE 2024.

 @poetadosjardins

 <http://poetadosjardins.wixsite.com/poetadosjardins>

6

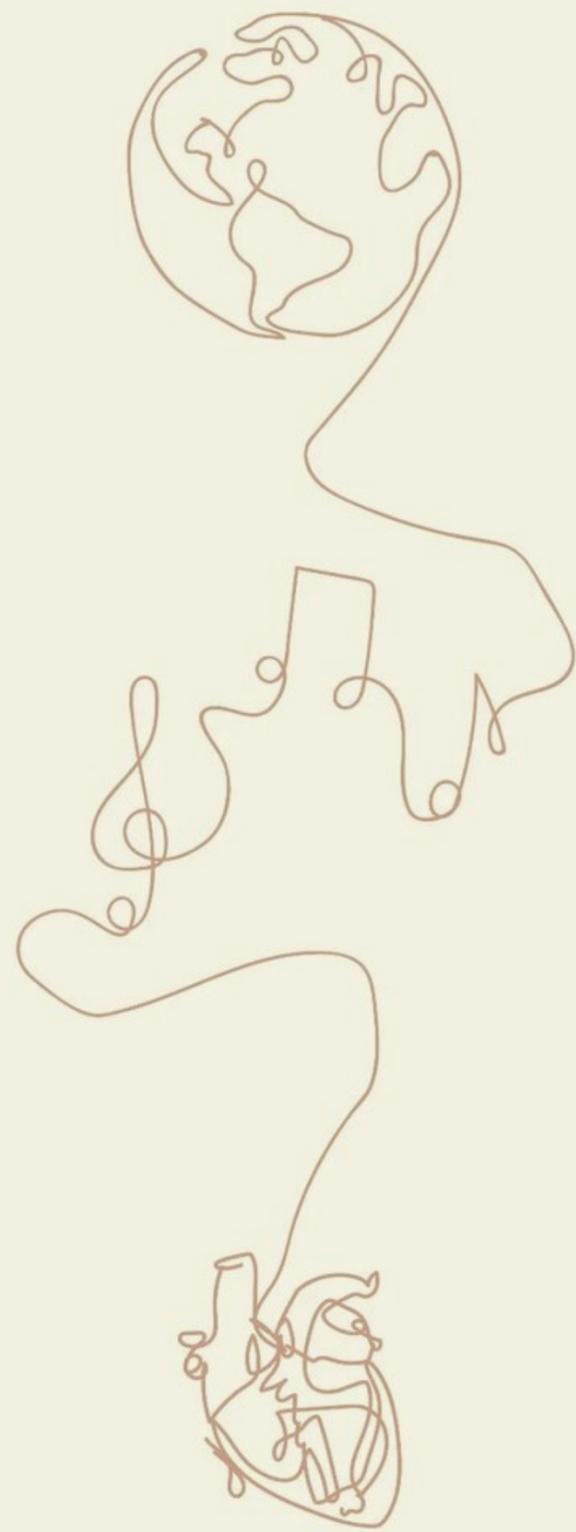
# Plantar e colher: o material e o ambíguo.

LICENÇA  
POÉTICA

IMAGINAÇÃO  
POLÍTICA

@poetadosjardins

**T**udo tem uma origem, por mais misterioso que seja a forma que deu sentido a qualquer coisa que exista, todas as coisas tem um início. Portanto, plantar e colher surge desta dupla relação de consequências, pois quem aposta numa semente, embrião ou até um sonho, quer com todas as suas forças poder desfrutar de uma expectativa. Tudo possui um fio condutor que liga qualquer existência a um todo, pois toda atitude tem um tanto de sentimento e uma carga de materialidade. Plantar para depois colher, tem necessariamente esta lógica, porque a ligação daquilo que fazemos com aquilo que de fato nos sustenta, permite aplicar sons, conceitos, regras, teorias e solidificar compreensões que muitas vezes são visíveis, e muitas vezes não são. Plantar é primeiramente uma arte porque cada semente, cada pensamento ou cada atitude, possui uma senha ou um percurso necessário. Há um tempo necessário para que a semente, a força de trabalho, o pensamento e o sentimento se transforme nessa perspectiva pessoal de dar o primeiro passo para germinar.



<https://pin.it/299q9kir8>

Plantar é uma atitude que requer aprendizagem, porque uma planta por exemplo, precisa de zelo e condições para surgir no ambiente da vida. Desta forma, a atitude de germinar vida é o primeiro ponto que reflito sobre a equação entre plantar e colher, porque a natureza presente pode germinar sem a presença do ser humano, porém o que é nítido é o fato do ser humano querer sufocar a vida.



<https://pin.it/1RdjQKEWt>

A charge ao lado mostra de forma clara como a cultura de transformar a natureza em outras necessidades criadas, como os bens de consumo. São formas atuais de aprendizagem sobre um tipo de plantio, mas que não plantam as plantas porque em nome do que se traduz como lucro, tem ocasionado mudanças nas condições de vida em muitos lugares do planeta.

A sociedade já há um bom tempo exercita seu modelo de ensino e aprendizagem para a utilização sem moderação da natureza e de todas as matérias primas, para a obtenção mais que sedenta do lucro e da conquista do sucesso financeiro, ou seja, o dinheiro.

Portanto, é dado pesquisado, publicado e versado que a colheita de condições mais inóspitas de vida estão presentes.

Ou seja, referenciado em um verso popular “*o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória*”, justamente pelo fato de que boa parcela da humanidade aprendeu a negligenciar a necessidade do cuidado e do zelo sobre a natureza. Em algumas décadas podemos presenciar a maneira que o clima se apresentou como a colheita da atitude de poluição e degradação desenfreada da natureza. Como tem se tornado necessário ensinar a plantar virtudes, invés de desejos individualizados de posse e acúmulo de capital, bem como a urgência de plantar outros valores para colher outras atitudes.

Porém, é possível afirmar que boa parte da humanidade já está colhendo o que aprendeu com gerações passadas, com perspectivas sobre o mundo que são refletidas de maneira diferente.

## Tenha preconceito de cor.



Exija o TV ABC-Color. Você vai ter a certeza de levar para casa o mais lindo coquetel de cores. Cores nítidas, vivas, bem dosadas, brilhantes. Cores que jamais trairão a realidade.

Pelo contrário: o TV ABC-Color concentra fielmente, em seu vídeo, toda a beleza das cores que estão por aí.

Afinal de contas, a experiência de 40 anos na eletrônica, somada ao mais avançado know-how internacional, são condições perfeitas para que a ABC entregue agora a você o melhor Televisor a cores. ABC Rádio e Televisão S.A.

ABC A Voz de Ouro

**Televisor ABC-Color - alta fidelidade em cores.**

<https://pin.it/lvo5p14vX>

A propaganda acima faz menção a uma expressão muito utilizada há alguns anos atrás, que veicula o marketing associado a um senso de humor que tem características racistas e preconceituosas. }

O televisor no caso, passou a transmitir sua imagem em cores, porque as primeiras imagens televisivas foram divulgadas para a humanidade apenas nas cores preto e branco. A propaganda tenta de uma forma dúbia pedir para a sociedade continuar com o preconceito de cor, o que por hora faz menção a maneira como era expressa a narrativa racista até tempos bem recentes, como as décadas de 1980 e 1990.

Aqui a licença poética não está para moralizar a mensagem da propaganda, mas refletir a forma como o discurso plantou na sociedade um imaginário violento e repleto de categorias que subestimam as cores, o imaginário e principalmente a grande parcela da população brasileira.



<https://pin.it/2Iqk5SNAk>

Plantar no cotidiano, é ter presente a noção de que os discursos são ações poderosas e capazes de transformação.

Ou seja, o plantio da ignorância não é um artefato do presente como as enxurradas de mensagens das redes sociais do tempo presente, porque desde tempos passados e tão próximos, alguns canais ou veículos foram pagos para cultivar violência.

Para entender porque se pode plantar conhecimentos verdadeiros ou falsos, é preciso ter a noção de que muitas coisas são visíveis e outras não. Muitas realidades são palpáveis, mas outras situações não dependem apenas da condição material para afirmar sua existência. Isto quer dizer que todo o esforço pode ser material ou ambíguo.

Portanto, o esforço de plantar, cultivar e por fim colher pode ter um resultado material ou ambíguo a partir da forma que podemos dar a todas as coisas.

*“Ninguém pode colher algo diferente daquilo que deveras plantou, por hora não pode-se colher abóbora quando se planta melancia. Não é prudente exigir sorrisos quando provocamos lágrimas, e muito menos querer ser amado se de fato não amou a si e nem ao próximo”*

É assim que esta vida funciona porque uma hora a lei do retorno aparece, e aqui não está em um sentido figurado ou distante da realidade. O que de fato acontece é que ninguém consegue transformar em outra coisa aquilo que semeamos de fato, pois assim como na natureza uma semente tem uma potência orgânica específica. Cada ser humano tem a capacidade de preparar alguns benefícios conforme sua atitude cotidiana. Sem pestanejar, a atitude política nesse sentido é poder colocar as mãos na terra e poder adubar aquilo que nos move neste pequeno espaço vital.

A LICENÇA É POÉTICA, PORQUE PLANTAMOS  
COM A LIBERDADE DA PRÓPRIA IMAGINAÇÃO

## O tato

O tato é a imaginação política daquilo que pode ser materializado enquanto plantio de valores, também o tato remete ao sentido e a essência do que é poético, por vezes ambíguo, mas com muito sentido.



<https://pin.it/3m5a5Qhd3>

A educação que nada tem de ambígua em primeira lente, é gestada por inúmeras ambiguidades políticas que servem para transformar a sociedade em um instrumento serviçal e praticante de interesses que estão distantes da realidade. Isto é, não pode ser simples o fato que os índices repetem cotidianamente os problemas na educação, sem que se reflita quais são as condições de quem de fato trabalha com a educação da sociedade.

O estado brasileiro é reflexo de um plantio precário e sem esperança, orquestrado por uma elite que se arrasta na condução das propostas de ensino, e que tenta cotidianamente impregnar que o déficit de ensino aprendizagem se deve a um fator ambíguo e que é justificado na forma de ensino.

Por hora, o que de fato colhemos enquanto uma sociedade que dá passos rumo à ignorância, é o fato de que pouco se investe na educação

e boa parte da elite cultiva um discurso amparado pelo Estado para incutir que a educação, especificamente a pública deve ser precarizada.

Falta tato para uma elite capitalista falida que expressa aos bons ventos o estado mínimo, mas que necessita do estado máximo para financiar e subsidiar aquilo que não são capazes de produzir.

Assim, a materialização do que se planta em nosso país é perverso, porque educação se torna objeto de *marketing*, propaganda e ideologia, ou seja, tudo menos a condição necessária para que as pessoas se emancipem.

O fato de escrever sobre a educação enquanto movimento lógico de plantar e colher, significa que o melhor lugar para plantar e cultivar a própria vida, é refletindo o próprio papel na vida e na sociedade atrelado a capacidade de poder compreender aquilo que não se lê apenas em palavras e versos.

Portanto, a licença poética de Leonardo Boff reflete especificamente este ponto que só pode ser atribuído uma boa colheita quando se trabalha para tal plantio, e neste caso a aprendizagem é um bom plantio. Afinal, *“ninguém vale pelo que sabe, mas pelo que faz com aquilo que sabe”*. É esta é uma sentença de aprendizado valiosa, porque não adianta apenas mentalizar aquilo que se quer, é preciso colocar em prática tudo aquilo que um dia aprendemos.

O tato nos permite experienciar evidências ambíguas e materiais na atitude de plantar conhecimento.

Portanto, é possível plantar atitudes ambíguas que conversam claramente com aquilo que é importante no campo do sentimento da pessoa. Bem como é imprescindível plantar gestos e ações concretas que definem aquilo que é o princípio da pessoa.

Em todas as relações humanas possíveis é que o tato evidencia a potência do que se planta, para então consequentemente poder colher.

Todas as pessoas que conheço passam por um exemplo corriqueiro de imaginação política, que são os desafios e os problemas no cotidiano. Pois, nem todas as coisas que sonhamos e planejamos são possíveis de se realizarem, mas é importante saber que todo o problema é genuinamente seu.

Porque muitas vezes aprendemos sem o tato real da vida a imaginar que a resolução dos problemas do cotidiano não nos pertence, e tratar sobre a perspectiva de plantar e colher, significa estar atento as próprias atitudes de resolver sentimentos ou materialidades da necessidade diária.

O tato numa dimensão ambígua também nos ensina a compreender que o problema do outro também pode oportunizar uma participação, quando no curso do diálogo existe a confiança de partilhar as dificuldades e a escuta atenta do que chamamos de conselho.

A prática da resolução conjunta de problemas alheios significa antes de tudo a passagem para a dimensão da

**PRO  
BLE  
MA  
SEU!**

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/774124>

amizade, solidariedade, e dos valores capazes de decifrar cada vez mais o que significa de fato a palavra humanidade. Pois, o tato ensina também que a atitude de plantar e colher não está apenas fadado a dimensão individual da vida humana, mas sim no propósito valioso dos valores que mesmo ambíguos, são expressos materialmente na vida das pessoas.

Plantar também é ter acesso ao conceito vivencial da reciprocidade, do querer bem, do nutrir sentimentos e desejos que saem da perspectiva de mérito e passam para a ação efetiva da sólida partilha, que é bem conhecida por solidariedade.

É dentro da capacidade de escrever a própria história que plantar significa poder planejar o percurso da vida, e buscar elementos e recursos na caminhada para serem colhidos conforme o tempo. Portanto, o tato é a capacidade tanto material quanto ambígua dessa relação entre plantio e colheita, porque nos exige adentrar ao mundo dos sentimentos e das condutas, para poder reconhecer a potência de cada coisa que fazemos, ou seja, a matriz do que pode germinar nossos rumos.

É preciso que se plante árvores no percurso da vida, com o tato capaz de firmar flores e frutos.



Fonte:  
<https://br.pinterest.com/pin/373658100330298659/>

## A sensibilidade

Existem muitas críticas sobre a atitude sensível do cotidiano, e possivelmente isso existe porque as colheitas feitas sobre as atitudes passadas revelam aspectos dolorosos, percursos que nem sempre são possíveis para colher sentimentos mais simples. Toda história de vida tem um quê de sentido doloroso que precisa de acolhimento e entendimento, porque a sensibilidade é a chave que decifra a materialidade ou ambiguidade das escolhas que fazemos. O ato de cozinhar é um bom exemplo deste processo de plantar e colher, porque a materialidade do sabor só é bem executada quando se sente o sabor. *"Cozinhar também é um ato de amor, porque até o pão amassado de cada dia deve alimentar o coração."*

**QUEM  
TEMPERA  
BEM A VIDA,  
NÃO  
ENGOLE  
QUALQUER  
COISA.**

<https://pin.it/LCDfBTOfQ>

A LICENÇA POÉTICA DO SENTIR

É IMAGINAR A CONCRETUDE DO PRAZER

Colher, e sentir o que deve ser colhido também é ser seletivo, ser capaz de fazer escolhas e lutar por garantir o sabor que lhe apetece. Pois, a moral política de quem colhe o poder deve ser sensível da solidariedade, da liberdade, e da escolha de cada um. Pois, o que percebe-se é que colher poderes

implica em inúmeras atitudes para abafar a colheita do próximo, visto que o plantio de valores individualistas e de disputas dentro dos valores do capitalismo ensinaram a sociedade a desapegar dos valores necessários a dignidade humana. Nos últimos tempos, colher valores com sensibilidade tem se tornado um grande desafio, pois, a luta pela garantia individual do próprio pão tem gerado a padronização de sonhos e objetivos em detrimento de moedas.



<https://pin.it/qp7TmkaCj>

A própria natureza tão vital para nossa sobrevivência tem sido destruída ao passo de tão pouco tempo, por conta de um sistema moral da livre concorrência que impregna o acúmulo de moedas com mais importância que o próprio respirar.

A questão é que até bem pouco tempo o discurso estava fundado na ideia de um futuro marcado pela falta da condição de recursos, porém, este futuro chegou em passos rápidos e colhidos nesta geração tão direta aos nossos olhos. O presente está demarcado de inúmeras extinções de recursos, seres vivos, condições de vida e principalmente dos princípios construídos como significado de direitos. O prazer de sentir a própria natureza está caminhando para ser tomado como artigo

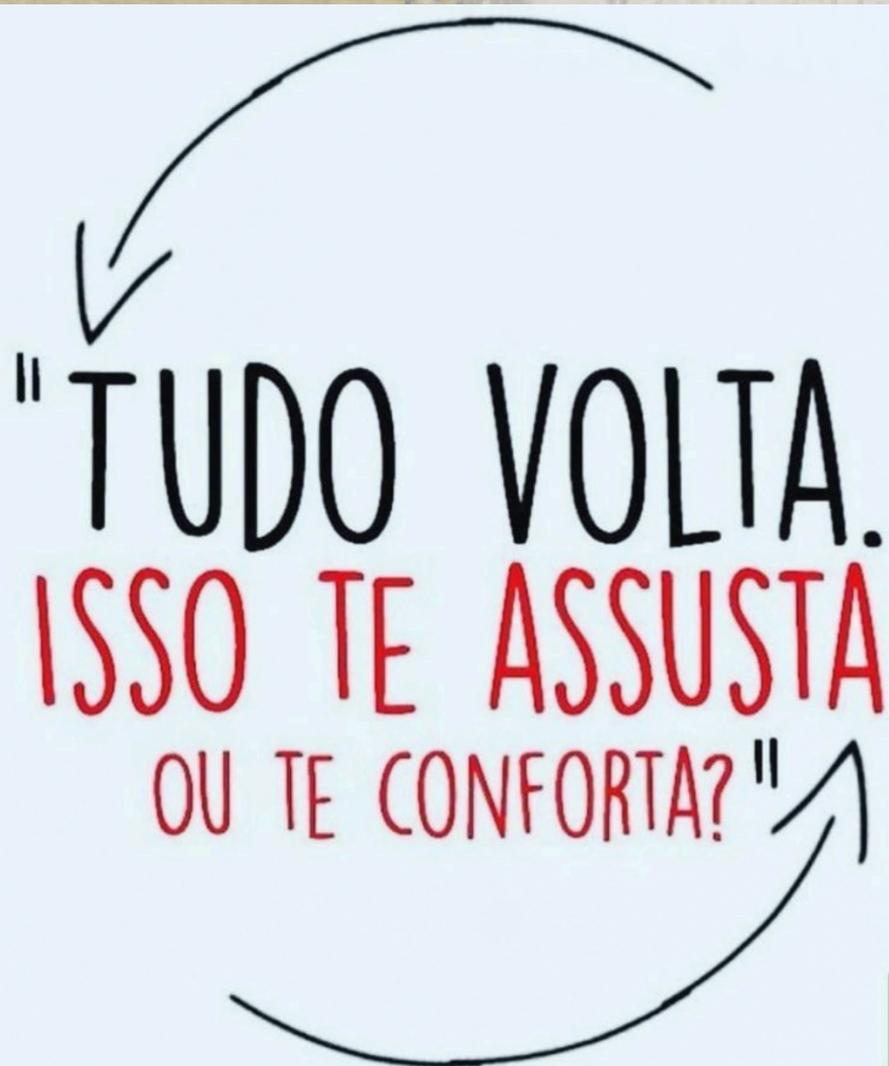
de um passado e de uma sensação presa apenas na lembrança, como consequência evidente da atitude de ganhar o jogo do acúmulo de capital e dos bens tão desnecessários para o que realmente importa na vida.

Talvez não seja necessário uma imaginação política tão apurada para apurar que a humanidade está colhendo aquilo que plantou com ignorância, ou seja, a atitude de retirar sem freios os bens naturais para transformar em bens de consumo individualista. A natureza e seu sentido estão replicados em museus, galerias e principalmente em laboratórios, mas não estão sendo efetivadas no cotidiano da humanidade que tem que dividir seu tempo vital entre conseguir dinheiro e trabalhar incansáveis horas para conseguir sobreviver.

Para concretizar o prazer é preciso sensibilidade aguçada nos dias atuais, porque o desafio de plantar novas consciências sobre a preservação da espécie chamada vida tem se tornado uma tarefa árdua e um tanto difícil. Para ser sensível a realidade é preciso também buscar uma licença poética capaz de educar uma geração para fazer boas escolhas, trabalhar para amenizar os impactos das mudanças climáticas e principalmente do negacionismo científico presente na atualidade.

Na atualidade o senso crítico tem se tornado uma réplica de pensamentos voltados para a crença, e para a diminuição daquilo que serve as necessidades coletivas, pois uma pequena parcela da humanidade têm se valido de plantios perversos e individualistas para cultivar uma massa de ignorantes.

A poesia proporciona a licença necessária para olhar a potência de cada gesto feito, por isso aquilo que acontece em boa medida é fruto da força que depositamos nas escolhas da vida. Portanto, o ato de versar a vida por muitas vezes materializa o plantio necessário e repleto de imaginação política,



<https://pin.it/KgSn8x0Lk>

para então poder ter a oportunidade de pensar inúmeras vezes qual o tipo de atitude deve ser feito para poder se confortar com o próprio plantio.

Dessa maneira, existe uma ambição complicada que pode por vezes assustar as pessoas, que é o fato de querer colher na própria vida justamente aquilo que não plantou, porque a imaginação poética pode até dentro da ambiguidade desejar propostas e conquistas. Mas, o ambíguo não significa aquilo que é feito fora da realidade humana, porque a crença só existe quando se é capaz de cultivar aquilo que plantou com cuidado.

Tudo que pode ser semeado, cedo ou tarde será colhido, e a vida é um plantio que exige que as escolhas das sementes sejam feitas com sabedoria. Buscar o conhecimento em tempos de plantio de ignorância é um passo.

## o bem comum

Para entrar na enseada de pensar como pode ser praticado o bem comum nesta relação de causa e efeito das coisas que fazemos na vida, é preciso recorrer sempre a consciência de classe. E nesse sentido admoesta Trotsky: *“Uma greve, inclusive uma modesta, tem consequências sociais: fortalecimento da autoconfiança dos operários, crescimento do sindicato, e, com não pouca frequência, uma melhora na tecnologia produtiva. O assassinato do dono da fábrica provoca apenas efeitos policiais, ou uma troca de proprietário desprovida de toda significação social.[...] Quanto mais “efetivos” forem os atos terroristas, quanto maior for seu impacto, quanto mais se concentra a atenção das massas sobre eles, mais se reduz o interesse das massas por eles, mais se reduz o interesse das massas em organizar-se e educar-se.”* Trotsky deixa claro que a luta de classes enquanto uma greve não significa o uso exacerbado da força e muito menos o discurso recorrente da atualidade de um terrorismo político. Portanto, este pensamento faz com que nos coloquemos no tempo em que foi plantado a luta por direitos com a execução de inúmeros atos violentos.

A IMAGINAÇÃO POLÍTICA DEVE SER O PLANTIO  
E A LICENÇA POÉTICA É A ATA DE TODA COLHEITA.

Para o bem comum é preciso plantar mais coragens na atualidade, não necessário o uso de ferramentas bélicas tal qual foi

foi utilizado no tempo de Trotsky, até porque hoje com a expansão opressora do capitalismo e das derrotas da classe trabalhadora no sentido de perder direitos. Esta reflexão nos pede para cultivar coragem para quem sabe poder colher a retomada de direitos que outrora foram conquistados e agora estão a mercê das poeiras do tempo.

Os sindicatos e partidos políticos não seriam necessários caso a estratégia para o plantio de justiça fosse a efetivação do terrorismo, porém não é este o caminho! Porque para a organização e educação da classe na busca por uma vida digna é necessário plantar consciência da própria realidade, para então saber como lutar pelos direitos à serem reconquistados de certa forma. Com a devida licença poética e imaginação política entendo nesta perspectiva de Trotsky que os partidos e sindicatos na realidade política brasileira estão sendo desnecessários, pois esbarram em interesses de poder e perspectiva de acesso ao aparelho representativo político estatal, enquanto a partir do discurso deixam a classe à qual pertencem a mingua das próprias inseguranças políticas de luta. Hoje não há coragem para que partidos políticos e muitos sindicatos encarem a greve enquanto uma estratégia política, pois em muitos sindicatos existem dirigentes sem imaginação política e consciência de classe. Portanto, para o bem comum é necessário que se conheça a palavra política enquanto atitude e não como um instrumento de benefício e manutenção de poder.

LICENÇA  
POÉTICA

IMAGINAÇÃO  
POLÍTICA

# edi- torial

ESTA É UMA PRODUÇÃO INDEPENDENTE,  
CASO QUEIRA CONTRIBUIR, AVALIAR,  
SUGERIR, AUXILIAR. Envie um e-  
mail ou mensagem.

Imagem de capa:

<https://www.canva.com/photos>

Editado no site:

<http://www.canva.com/design>  
com referências indicadas  
especificamente no corpo do  
texto.

Editor: Henrique Duarte,  
vulgo Poeta dos Jardins

Licença poética e imaginação  
política é uma proposta de  
ensaios que versam política e  
doutrinam poesia.

Contato:

[poetadosjardins@gmail.com](mailto:poetadosjardins@gmail.com)

[@poetadosjardins](#)